



## Prevalência de obesidade no ambulatório de clínica médica do Hospital Federal do Andaraí no Rio de Janeiro

Renata Ribeiro<sup>1</sup>; Simone Cachapuz<sup>2</sup>

1. Médica residente de Clínica Médica; 2. Médica staff de Clínica Médica

### Introdução

O perfil de pacientes do ambulatório de Clínica Médica do Hospital Federal do Andaraí (HFA) na cidade do Rio de Janeiro foi analisado no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2023. Foram identificadas as comorbidades mais frequentes, entre elas, a obesidade.

### Objetivos

Identificar o perfil epidemiológico quanto a obesidade dos pacientes atendidos no ambulatório de Clínica Médica do Hospital Federal do Andaraí.

### Métodos

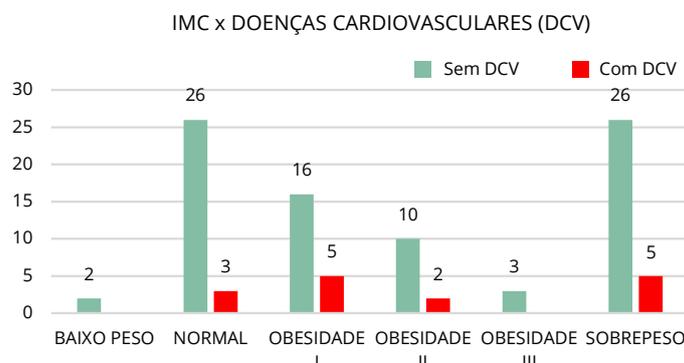
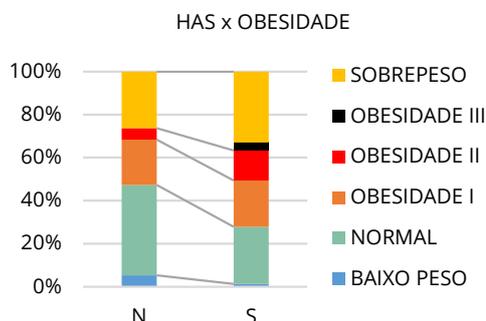
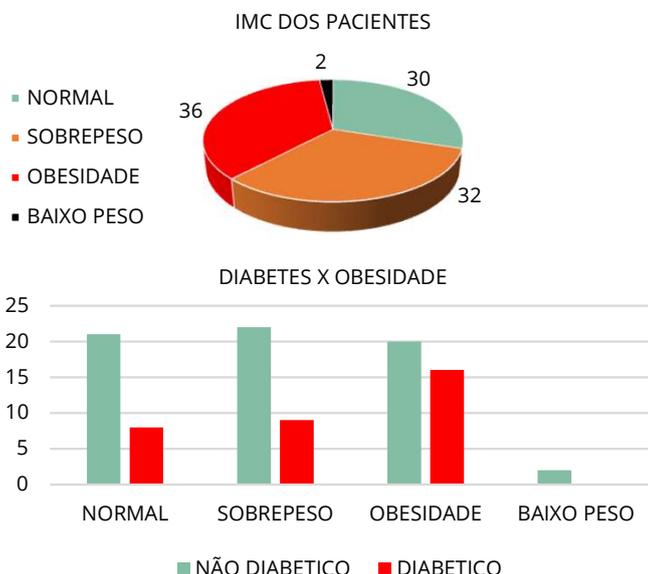
Tratou-se de um estudo ecológico transversal, intervencionista realizado com todos os pacientes que compareceram na consulta ambulatorial do HFA de terça-feira. As seguintes informações foram coletadas por protocolo: sexo, idade, endereço, histórico de cirurgia, peso, altura, IMC, comorbidades (doenças cardiovasculares, diabetes, distúrbios tireoidianos e autoimunes, asma, neoplasia, nefropatia primária, DPOC, etilismo e tabagismo), sedentarismo e a quantidade de medicamentos em uso. Os pacientes que apresentavam excesso de peso eram encaminhados ao serviço de nutrição e orientados sobre a prática de atividade física, objetivando a perda ponderal.

### Resultados

Foram coletados dados de 102 pacientes, sendo 33 (32%) homens e 69 (68%) mulheres. De acordo com o IMC, 30% apresentavam peso normal e 36% obesidade, 32% sobrepeso, 21% obesidade grau I, 12% obesidade grau II, 3% obesidade grau III e 2% baixo peso. Por faixa etária, 13% tinham entre 29 e 50 anos, 30% entre 51 e 60, 24% entre 61 e 70, 21% entre 71 e 80, e 9% possuíam 81 anos ou mais. Do total, 70,9% eram hipertensos, 36% diabéticos e 71% eram sedentários.

A faixa etária com mais pacientes acima do peso foi a com mais sedentários. Entre 51 e 60 anos, 79% dos participantes estavam acima do peso e 86% eram sedentários.

A totalidade de pacientes classificados com obesidade grau III era hipertensa, assim como 91% dos pacientes com obesidade grau II, 80% com obesidade grau I, 83% dos pacientes sobrepeso e 72% dos pacientes com IMC normal.



### Considerações finais

Traçar o perfil epidemiológico do público atendido permite compreender melhor suas características e elaborar condutas que atinjam o grupo em sua totalidade ou, ao menos, em sua maioria. No ambulatório estudado, apenas um terço dos participantes não estavam acima do peso. O presente estudo ainda pretende avaliar a adesão e o impacto do acompanhamento nutricional do HFA nos pacientes encaminhados após 6 meses.

### Referências

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde 2019 - Atenção Primária à saúde e Informações Antropométricas. Rio de Janeiro; 2020.

Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, Machado CA, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol. 2021;116(3):516-658.

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.ed. - São Paulo, SP